REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES 2014

(Do Senhor Arolde de Oliveira)

Requeiro informações do Ministro da Saúde acerca da importação de sangue, componentes e hemoderivados de Cuba.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 50 da Constituição Federal, e dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvida a Mesa, requeiro que sejam solicitadas informações a Senhor Ministro da Saúde no sentido de esclarecer esta Casa sobre a vultosa importação de sangue, componentes e hemoderivados de Cuba e as consequências sanitárias e humanitárias dessas aquisições.

J U S T I F I C A Ç Ã O

Considerando que para os 16 anos de estatísticas disponíveis, Cuba exportou sangue no valor de 460.000 milhões de dólares a uma média anual de US $ 31 milhões em 1995-2002 e US $ 27 milhões em 2003-2010, sendo que os principais países para os quais Cuba exportou sangue foram: 1 º lugar Brasil desde 2007, Venezuela 1 º lugar em 2006, a Argentina no 3 º lugar em 2009 e 2 em 2010,Vietnã 2 º lugar em 2009, o Irã 1 º lugar na sua maioria entre 1997 e 2003 e Rússia em 1 º lugar em 2004, conforme fonte do Observatório de Harvard-MIT de complexidade econômica:
http://atlas.media.mit.edu/explore/tree_map/export/cub/show/3002/

Reconhecendo que o Centro de Prevenção de Doenças dos EUA – CDC noticiou recentemente que há surto de cólera em curso em Cuba desde julho de 2012, com notícias de casos de mortes decorrentes da contaminação naquele país, e, que em julho de 2013, foram notificados 12 casos

de cólera em pessoas que tinham viajado para Havana, sendo casos relatados de pessoas do Chile, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha e Venezuela, todos os casos ligados a dois centros de serviços de alimentação em Havana - Alerta do CDC em: Released: September 03, 2013 – http://wwwnc.cdc.gov/travel/notices/watch/cholera-cuba

Alertados por informações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, onde são relatados fatos de graves afrontas aos direitos humanos no Estado de Cuba, que em apenas um dia executou 166 cubanos civis e militares, os quais foram submetidos a processos médicos prévios para lhes extrair o sangue, a uma taxa de uma média de 7 litros por pessoa, o que resulta, em seres humanos, anemia cerebral, perda de consciência e paralisia completa. Além de tudo isso, os parentes de prisioneiros são obrigados a doar sangue como condição para visitar seus presos políticos, sendo-lhe negado o acesso às visitas se não cumprido essa exigência – Item E do boletim da Comissão Interamericana de Direitos Humanos: http://www.cidh.org/countryrep/cuba67sp/cap.1a.htm#_ftnref4

Diante dos apontamentos acima, veiculados pela mídia e organizações internacionais, surgem diversos e relevantes questionamentos, pois desde 2007 o Brasil vem ocupando reiteradamente a posição de número 1° na importação de sangue proveniente do país de Cuba, contudo, não resta claro os procedimentos licitatórios que tem dado a Cuba tal primazia e relevância no sistema de seguridade social brasileira.

As agências internacionais de segurança sanitária e emissoras do mundo todo, tem noticiado a crescente contaminação da população Cubana por várias doenças, o que se soma ao fato apontado no Boletim Epidemiológico da OPAS/PAHO, em que Cuba é mantido sigilo sobre o surto de cólera que assola a ilha – informação que consta do Boletim da OMS (OPAS / PAHO) em 14 de outubro de 2013, fato de invariável prejuízo e risco para a população brasileira, que é exposta a possibilidade de contaminação viral, se não forem tomadas as devidas precauções, uma vez que representamos o principal cliente de tal ‘produto’: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=23319&Itemid=

É cada vez mais comum e uníssono a ausência de respeito e condições mínimas de dignidade humana que tem sido empregado no abastecimentos do bancos de sangue em Cuba, os quais serão vendidos ao Brasil, que com essa atitude vem contribuindo para a perpetuação de tais atrocidades, tudo em nome de uma relação comercial. Isso não é republicano e é inadmissível que a população brasileira seja privada de tais esclarecimentos e riscos.

Assim, requeiro que o Senhor Ministro da Saúde responda os seguintes questionamentos.

- Quais os motivos que levaram o Brasil, desde 2007, a ser o maior comprador de sangue e hemoderivados de Cuba?

- Quais os critérios e procedimentos para e seleção e compra de sangue componentes e hemoderivados de outros países? Existe dispensa de licitação? A aquisição é por licitação?

- Informar as aquisições do Governo Federal de sangue, componentes e hemoderivados no período de 2010 a 2013 informando os fornecedores, o preço de cada item e o valor total gasto com as aquisições.

- Informar se existe licitações ou previsões de compra para o ano de 2014 e qual o valor.

- Qual papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para a avaliação aprovação do material adquirido?

- No caso de Cuba, como são graves as denúncias sobre violação de direitos humanos na coleta de sangue. O Ministério da Saúde tem como critério para a compra a exigência da comprovação da origem, da coleta e do processamento do sangue e seus componentes? Existe algum órgão federal que esteja envolvido nesta seleção e acompanhamento da compra dos produtos como a Secretaria Nacional de Direitos Humanos?

- Já ocorreu de ser identificado só após o recebimento no Brasil alguma contaminação ou outro tipo problemas em material adquirido de outros países?? Qual lote, qual o fornecedor, qual data e quais providências foram tomadas?

Sala das Sessões de de 2014

Deputado AROLDE DE OLIVEIRA
PSD/RJ